

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9195 | Salvador, segunda-feira, 27.10.2025

Presidente em exercício Elder Perez

FOTOS: JOÃO UBALDO



**Imagens que resgatam
a greve das 6 horas**

Página 3



ULTRALIBERALISMO

A trama do capital para enganar tolos

**Outubro Rosa
nas agências
de Salvador**

Página 2

Pode até parecer brincadeira, mas infelizmente é a pura verdade. O projeto ultraliberal, centrado no Estado mínimo para o povo e máximo para o capital, está colocando

na cabeça de alguns tolos seduzidos pela crença de que o máximo é “subir na vida” a qualquer custo, que o melhor mesmo é trabalhar até a exaustão, com jornada superior a 12 horas por dia. Página 4

Saúde da mulher é foco no Sindicato

Amanhã, diretoria percorre agências para conscientizar sobre o câncer de mama

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia se une mais uma vez à campanha **Outubro Rosa**, chamando atenção para a importância do cuidado com a saúde das mulheres e a conscientização sobre o câncer de mama.

Amanhã, a diretoria da entidade percorre agências de Salvador para dialogar com as bancárias e reforçar a necessidade da prevenção e do diagnóstico precoce.

Criado no início da década de 1990, o movimento **Outubro Rosa** é reconhecido mundialmente por incentivar o acesso à informação, ao diagnóstico e ao tratamento do câncer de mama, o tipo de câncer que mais afeta mulheres no Brasil, segundo o Inca (Instituto Nacional de Câncer).

Estar atenta a sinais como caroços, alterações na pele da mama ou no mamilo pode fazer toda a diferença. A prevenção e a detecção precoce continuam sendo as maiores aliadas para reduzir a incidência da doença e salvar vidas.



Cinema para aposentados, quinta

O DEPARTAMENTO de Aposentação do Sindicato dos Bancários da Bahia promove, na quinta-feira, mais uma sessão de cinema voltada para os aposentados da categoria.

A exibição acontece às 13h30, no auditório 2 do Sindicato, reforçando o compromisso de manter viva a integração e o protagonismo daqueles que dedicaram a vida ao trabalho bancário.

O filme escolhido, *Viver Duas Vidas*, é uma comédia dramática que acompanha

um professor em reencontro com amigos de longa data, em um gesto de resgate da memória e dos afetos. A escolha reflete o valor da amizade, da solidariedade e da continuidade das lutas mesmo após o tempo de serviço ativo.

O Sindicato segue sendo lugar de acolhimento, diálogo e cultura, pilares essenciais para que quem construiu a história da categoria continue sendo reconhecido, ouvido e respeitado.



TEMAS & DEBATES

Protagonismo feminino e soberania nacional

Nole Fraga*

A luta por emprego, salário digno, igualdade de direitos e por um país verdadeiramente soberano – desafios históricos enfrentados pelo povo brasileiro –, é ainda maior para as mulheres, cada dia mais protagonistas das transformações políticas, econômicas e sociais do país.

A Constituição cidadã de 1988 é clara ao afirmar em Artigo 1º que a soberania nacional é um dos fundamentos da República e que a ordem econômica deve assegurar a existência digna (Art. 170). Garantir a dignidade humana e a soberania do país precisa necessariamente da presença efetiva das mulheres em todos os espaços de decisão.

A criação do Ministério das Mulheres pelo governo Lula (Lei nº 14.600/23), se constitui, assim, num avanço histórico. A nova pasta amplia a capacidade institucional do Estado brasileiro para formular, coordenar e executar políticas públicas transversais que promovam a igualdade de gênero e garantam direitos. A proposta é ousada: construir políticas de forma intersetorial e interfederativa, com ampla participação social, ouvindo as mulheres de todos os cantos e realidades do país.

E são muitas as vozes que compõem esse mosaico: mais de 110 milhões de mulheres – negras, quilombolas, indígenas, ribeirinhas, ciganas, idosas, com deficiência, migrantes, LBTs, do campo, das águas, das florestas, das periferias urbanas. Diversas em origem e trajetória, mas unidas na luta por dignidade, reconhecimento e bem viver.

Esse protagonismo se reafirmou recentemente na 5ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, realizada em Brasília no início deste mês de outubro, com a participação de mais de 4 mil mulheres de todo o Brasil. O encontro, promovido pelo Ministério das Mulheres em conjunto com o Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres, teve como eixos centrais a defesa da democracia, da soberania nacional e dos direitos das mulheres.

As deliberações da conferência orientarão a atualização do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, reafirmando o compromisso coletivo com a construção de um país mais justo, igualitário e soberano, empoderando as brasileiras em sua pluralidade, para que tenham voz e o protagonismo que lhes é de direito na sociedade.

*Nole Fraga é diretora do Sindicato dos Bancários da Bahia, integrante do Fórum Permanente em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa/Bahia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Homenagem para resgatar a história

Evento relembrou um dos momentos mais marcantes dos empregados da Caixa

ROSE LIMA / imprensa@bancariosbahia.org.br

FOTOS: JOÃO UBALDO

A NOITE de quinta-feira foi marcada por emoção, reencontros e celebração no Sindicato dos Bancários da Bahia. A exposição fotográfica em homenagem aos 40 anos da greve das 6 horas na Caixa reuniu bancários, ex-empregados e convidados em

clima de confraternização.

A mostra apresentou registros históricos de uma das maiores conquistas da categoria, destacando a importância da mobilização que transformou a vida dos empregados do banco e fortaleceu o movimento sindical no país. O evento contou com representantes do Sindicato, Apcef, AEA/BA, Agecef e Feeb BA/SE.

As fotos expostas também revelaram a força da greve nas pequenas cidades do interior, com registros de uma sessão especial em Ipiaú e da paralisação em Itororó. O diretor da Federação Emanuel Souza ressaltou a estratégia utilizada para o sucesso

do movimento, que combinou mobilização de base e atuação institucional, culminando na aprovação do projeto de lei do deputado Léo Simões, que reconheceu os economiários como bancários e assegurou a jornada de 6 horas sem redução salarial e o direito à sindicalização.

O ex-dirigente Evaldo Vieira destacou a participação ativa da juventude da época. O secretário estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Augusto Vasconcelos, empregado da Caixa desde 2004, ressaltou a importância histórica da mobilização. “Desde que entrei no banco ouço as pessoas falarem dessa greve com muito orgulho. O Sindicato dos Bancários da Bahia foi e continua sendo minha escola de fazer política”.

Ao final, foi realizada uma homenagem póstuma a Esmeraldo Bulhões, de Santa Inês, que presidia a AEB à época, e Milton Dourado Lima, uma das principais lideranças do movimento na Bahia.

Juventude bancária debate o trabalho

O MOMENTO tão esperado está chegando. Este fim de semana, dias 1 e 2 de novembro, acontece o 9º Encontro da Juventude Bancária da Bahia e Sergipe, no Hotel Fazenda Mirage, em Amélia Rodrigues. A programação está definida e os últimos detalhes organizados. Tudo para fazer do evento um sucesso.

Com o tema *Os desafios de uma juventude hiperconectada*, o encontro reúne bancários de até 35 anos para refletir sobre temas que impactam o presente e o futuro da categoria.

A programação foi cuidadosamente pensada para proporcionar momentos de aprendizado, troca de experiências e

fortalecimento da consciência sindical. O objetivo é que os participantes ampliem o entendimento sobre o papel da juventude no movimento sindical e nas transformações do setor financeiro.

Um dos destaques do encontro será o painel sobre o *Futuro do Sistema Financeiro*, que contará com o economista e técnico do Dieese Gustavo Palmeira, substituindo o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes da Bahia, Augusto Vasconcelos. A mesa promete reflexões importantes sobre o impacto das novas tecnologias e das mudanças econômicas no setor bancário.



Exposição da greve das 6 horas



Empregados da ativa, aposentados e bancários de outros bancos no evento

Relógio do capital não para

Empresas convencem tolos de que a onda é trabalhar até a exaustão

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A GLORIFICAÇÃO do excesso de trabalho tem sido apresentada como sinônimo de sucesso, mas, na prática, serve à engrenagem de um sistema que explora corpos e mentes. Entre as novas gerações, o ritmo exaustivo virou padrão, reforçado por empresas que celebram a produtividade como se fosse virtude. Dormir pouco, viver conectado e “girar rápido” viraram mandamentos de um modelo que desumaniza e adocece.

O chamado modelo “996”, trabalhar das 9h às 21h, seis dias



Moradias coletivas de empresas são, na prática, ambientes de controle

por semana, se espalha pelos grandes polos tecnológicos do mundo. No Vale do Silício e em Nova York, *startups* impulsionadas pela corrida da inteligência artificial retomam a velha lógica de exploração. Jornadas intermináveis, metas inalcançáveis e a exigência de “entrega total” são vendidas como estilo de vida, enquanto os lucros se concentram no topo.

Empresas chegam a competir entre si para ver quem força mais os trabalhadores, criando “placares de esforço” e premian-

do a dedicação sem limites. A exploração é disfarçada de meritocracia, enquanto o adoecimento físico e mental é tratado como fraqueza individual.

A mais recente perversão do modelo é a *hacker house*: moradias coletivas para trabalhadores viverem e produzirem no mesmo espaço, sob o pretexto de “aumentar as chances de sucesso”. O que se vende como comunidade é, na verdade, o avanço de um capitalismo que deseja o controle total, do tempo, da mente e até do descanso.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

EXCELENTE NOTÍCIA Em uma conjuntura de escalada da extrema direita fascnazista, Lula é o único nome capaz de garantir nova vitória da democracia social nas urnas. Daí a excelente notícia de que será mesmo candidato à reeleição no próximo ano, dada por ele na Indonésia, onde esteve antes de seguir para a Malásia, a fim de participar da cúpula de países asiáticos. A civilidade agradece.

INSANO DESESPERO Alta traição nunca vista. No desespero da extrema direita, a família Bolsonaro ensandeceu. Após o irmão Eduardo (PL-SP), deputado há oito meses nos Estados Unidos, convencer Trump a sobretaxar produtos brasileiros e aplicar sanções contra ministros do STF (Supremo Tribunal Federal), agora o senador Flávio (PL-RJ) pede o bombardeio de embarcações no Brasil. A mídia corporativa tenta minimizar.

ESTÃO CARIMBADOS Aí não tem escapatória. Na corrida presidencial, seja qual for o candidato da extrema direita para gerenciar o projeto ultraliberal fascnazista, a pecha de traidor da pátria será repetida sistematicamente na campanha eleitoral. Todos os cotados - Tarcísio, Caiado, Ratinho e Zema - apoiaram o tarifaço e sanções contra autoridades brasileiras. Não têm moral para presidir o Brasil.

CASO PERDIDO O presidente da Câmara é um caso perdido, reacionário incorrigível, sem o menor espírito público. Após aprovar a PEC da bandidagem, enterrada pelo Senado mediante pressão do povo nas ruas, e insistir em anistia para golpistas, agora Hugo Motta (PR-PB) chancela a decisão do Conselho de Ética, que arquivou a cassação de Eduardo Bolsonaro, o traidor da pátria.

DECADÊNCIA IMPERIAL Diante do ocaso inexorável, o imperialismo parte para a ignorância. Sob o falso argumento de combater o narcotráfico, os Estados Unidos querem invadir a Venezuela, na realidade para roubar o petróleo e o ouro venezuelanos, enquanto Israel anuncia a anexação da Cisjordânia, a fim de agravar o genocídio palestino. O mundo clama por multilateralidade. Só o Brics salva.



Governo dá pensão de um salário para filhos de vítimas de feminicídio

Órfãos do feminicídio

O BRASIL encerrou o ano passado com o número assustador de 1.492 mulheres assassinadas em crimes de feminicídio, o maior índice desde a criação da lei em 2015, segundo o 19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Em 2025, uma resposta mínima começa a ser construída pelo governo, que criou uma pensão especial de um salário mínimo para filhos e dependentes menores de 18 anos que ficaram órfãos desta violência.

A medida vai além da trans-

ferência de renda, mas reconhece que, atrás de cada caso, há crianças arrancadas da convivência materna por uma engrenagem de misoginia estrutural que o país insiste em tolerar.

Os órfãos não precisam apenas de dinheiro para sobreviver, mas de amparo psicológico, rede de proteção e garantia de futuro. O decreto contempla também filhos de mulheres trans vítimas de feminicídio, passo importante contra a invisibilidade.